

Entrelugar: linguagem, pesquisa, ensino e formação do professor

Victoria Wilson¹

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Vera Lucia Teixeira da Silva²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O interesse em divulgar, nesse número da revista *Soletras*, pesquisas linguísticas cujo tema central está orientado para o ensino foi o de reforçar, dentre outros fatores, o contexto em que essa revista se insere, qual seja, o Departamento de Letras da Faculdade de Formação de professores da UERJ.

Esse *Dossiê*, especialmente, assim como as demais seções da revista traduzem o esforço das organizadoras deste volume em concentrar e aproximar trabalhos realizados, seja no campo dos estudos de língua portuguesa, seja no campo dos estudos de língua inglesa de modo que fosse possível estreitar a relação entre pesquisa e ensino.

Os artigos que compõem esse volume foram distribuídos de modo que contemplassem tais objetivos e estão divididos de acordo com as seções da revista. Procuramos dar atenção especial àqueles trabalhos voltados para as práticas pedagógicas, ainda que haja algumas exceções, o que só vem estimular o diálogo entre os campos dos saberes e manter a coerência com a natureza de nossa revista.

Para abrir o volume, destacamos o artigo intitulado “Caminhos e descaminhos dos gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa”, de autoria de Denise Brasil Alvarenga Aguiar. Nesse trabalho, a autora reflete sobre a centralidade dos gêneros textuais nos PCNs e de suas possibilidades reais de efetivação nas escolas, com base em Mikhail Bakhtin, problematizando a “proximidade” ente os Parâmetros e os Currículos Mínimos, especialmente o de Língua Portuguesa da rede estadual do Rio de Janeiro.

Seguindo estudos sobre gêneros, os autores Maria Eliete Queiroz, Gilton Sampaio de Souza e Crígina Cibelle Pereira analisam aspectos da leitura e da produção textual com os gêneros do discurso que circulam em salas de aula de língua materna do Ensino Médio e

¹ Professora Associada da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. E-mail: victoriawilson@superig.com.br.

² Professora Adjunta da Faculdade de Formação de Professores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, professora credenciada no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos e professora aposentada da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Atua nas áreas de ensino-aprendizagem e de formação de professores de Língua Inglesa. E-mail: veraldasilva@yahoo.com.br.

Superior. “O trabalho com os gêneros do discurso no ensino médio e superior em aulas de língua materna” tem como universo de estudo professores e alunos e busca investigar o vínculo entre a tradição do ensino de português nesses níveis de ensino aos aspectos articulados às políticas nacionais e aos documentos oficiais sobre o ensino de língua materna em que se destacam as práticas de letramento e concepção sociointeracionista da linguagem.

“Saberes e interlocuções na redação do vestibular”, por Victoria Wilson e Angélica Pereira da Silva Venturim é resultado de pesquisa sobre gêneros escolares e cultura escrita escolarizada. A preocupação central desse estudo reside em articular, sob o viés bakhtiniano, as relações entre os usos escolares da língua escrita e os tipos de conhecimento que constituem o conhecimento escolar, observando as implicações para o ensino. Considera-se a redação como gênero escolar e híbrido e a língua como heterogeneamente constituída.

O quarto artigo “Abordagem cognitivista sobre o ensino da gramática: questões teórico-metodológicas”, de Maria do Rosário da Silva Roxo, problematiza o ensino da gramática, além de apresentar uma análise das construções condicionais no manual didático, sob a ótica da Linguística Cognitiva (LANGACKER, 1991; FILLMORE, 1982 e GOLDBERG, 1995). O estudo circula entre o tratamento pedagógico e a contribuição de pesquisas linguísticas que possam nortear o ensino produtivo e não prescritivo da gramática em manuais didáticos e em sala de aula.

Para encerrar os estudos em língua portuguesa os autores Luís Carlos de Oliveira, Lúcia Furtado de Mendonça Cyranka, em “Sociolinguística educacional: ampliando a competência de uso da língua”, procuram demonstrar a contribuição da Sociolinguística e de seus pressupostos para o desenvolvimento da competência linguística de alunos em processo de compreensão e domínio da língua. O trabalho foi realizado com alunos do nono ano de uma escola particular de Juiz de Fora (MG), por meio da pesquisa-ação. Foram utilizadas notícias e reportagens com o objetivo de observar os efeitos da mudança linguística a partir do uso dos pronomes relativos como processo representativo da variação da língua.

Abrindo os estudos dedicados às línguas estrangeiras, Douglas Consolo e Cristina Francisca Carvalho Porto discutem, no artigo intitulado “Competências docentes na perspectiva dos professores de línguas estrangeiras”, as competências necessárias para que um professor seja considerado um bom profissional na atualidade. A discussão contou com professores da rede pública durante um curso de extensão. Os resultados revelaram que as

competências tecnológica e teórica foram apontadas pelos professores como as mais necessárias.

Na sequência, o artigo de Daniela Moreira Duarte e Diógenes Cândido de Lima discute de que modo um trabalho processual com o gênero textual *abstract*, organizado em uma sequência didática, pode contribuir para que alunos de um curso de Bacharelado em Sistemas de Informação se desenvolvam como aprendizes de inglês para agirem socialmente na sua área de atuação acadêmica e/ou profissional, uma vez que é esta a finalidade do ensino de inglês sob uma abordagem instrumental.

Já o texto seguinte, de Andressa Brawerman-Albini, Maristela Pugsley Werner e Cynthia Martinez, aborda a importância da cultura na formação de professores de línguas. Para as autoras, no mundo globalizado em que se vive atualmente, fazem-se cada vez mais necessárias reflexões e discussões culturais na formação de professores, uma vez que, em muitos aspectos, a cultura é ensinada implicitamente, por meio de formas linguísticas.

André Coutinho Storto, autor do próximo trabalho, analisa, em seu artigo, a relação entre a prática de jogar *video games on-line* e a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades em uma segunda língua (Inglês) por parte de um adolescente de catorze anos de idade.

O artigo seguinte, uma contribuição de Headson Rogers da Silva Santos e José Carlos Chaves da Cunha, apresenta uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Pará cujo objetivo foi o de verificar se e em que medida as práticas docentes em turmas heterogêneas do ponto de vista linguístico e cultural favoreciam ou não o ensino e a aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (PLE).

A seção *Estudos Literários* é composta por quatro artigos. O primeiro, de autoria de Lúcia Helena, “Nomeação, criação e linguagem em A hora da estrela, de Clarice Lispector: reflexões sobre o lugar de Deus no paradigma da linguagem”, discute a articulação de três tradições culturais e religiosas: a grega, a judaica e a católico-cristã, memórias que, segundo a autora, Lispector interconecta para melhor trabalhar, tanto sua própria concepção da linguagem como metamorfose e cena fulgor, quanto a do ato narrativo como um ato de criação e não de reprodução. Em “Cruz e Sousa e a poesia do século XX: por dentro do verso”, Juan Marcello Capobianco propõe uma análise da poesia de Cruz e Souza que diferencia a poética em seu aspecto exterior – exógeno, e interior – endógeno. É, sob a

perspectiva endógena, que o poeta demonstra o quanto inaugurou uma nova forma de conceber a poesia no Brasil, cujo uso virtuoso do símbolo foi tomado de préstimo, destruído e reconstruído, recomposto, transformado e recriado pelos modernistas. No último artigo desta seção, “Lendo literatura “da” Amazônia sob a ótica de gênero: uma análise literária de “Amor de Maria”, Israel Fonseca Araújo faz uma leitura literária da narrativa “Amor de Maria”, de Inglês de Sousa (*Contos Amazônicos*), especificamente uma leitura da atuação da personagem Mariquinha, tendo como centro o viés de análise de gênero, no contexto de investigação chamado de Estudos Culturais.

Na seção *Estudos Linguísticos*, “A produção do humor na rede social Facebook”, de autoria de Paula Crespo Halfeld, tem como objetivo analisar a construção do humor em três textos publicados na rede social *Facebook*, à luz dos pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa. O autor procura demonstrar a variedade de recursos empregados na construção de mensagens cômicas nesse espaço virtual, como reflexo da própria diversidade constitutiva das redes sociais.

O segundo artigo dessa seção, “Literatura em quadrinhos hoje”, de Mariana Conde Moraes tem como finalidade problematizar o estudo do gênero quadrinhos em sua própria constituição para argumentar a favor de atividades pedagógicas que sejam desenvolvidas priorizando-se o grau de refinamento desse gênero e não como um gênero secundário, ou mero “adorno ilustrativo”, frequentemente utilizado como instrumento de análise de desvios da norma culta da língua desprovido de uma atividade pedagógica compatível com seu grau de sofisticação como também com outros campos do conhecimento.

“Um diálogo entre pesquisa em contextos pedagógicos e estudos da tradução”, de autoria de Juliana Cunha Menezes, tem por objetivo fazer um paralelo entre a pesquisa em contextos pedagógicos e os estudos da tradução. A autora analisa algumas obras para discutir os estudos da tradução a fim de incentivar a aproximação e o enriquecimento de pesquisas diversas nos estudos da linguagem.

Finalizamos a terceira seção deste número com o texto de Talles Henrique, Neuda Lima e Alves do Lago, que apresenta e discute dados de uma pesquisa realizada em um curso livre de idiomas, que teve por objetivo investigar de que forma os professores de língua inglesa desse curso utilizam o texto literário em suas aulas.

Na seção Ensino, o artigo intitulado “If I were Anne”: how Sweden brought Anne of Green Gables to the Palestinian Classroom”, Mary McDonald-Rissanen analisa como professores palestinos fazem uso da literatura como metodologia para o “empoderamento” e a autoestima das crianças com base nas atividades promovidas pela organização sueca Diakonia, que tem desempenhado um papel importante na promoção desses ideais de promoção da autoestima das crianças por meio da literatura.

Marcia Lisbôa Costa de Oliveira, no trabalho intitulado “Ensino de ortografia nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio: desafios teórico-metodológicos”, reflete sobre o ensino das propriedades do sistema alfabético e da norma ortográfica na educação básica e aponta caminhos metodológicos para o ensino reflexivo da escrita convencional. A autora discute a transposição didática das teorias sobre a aquisição da língua e sobre a consolidação das normas ortográficas, descrevendo, inclusive, pressupostos para o planejamento de estratégias de ensino com base em textos produzidos por adolescentes e adultos, regularmente matriculados em escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, que cursam as séries finais do ensino fundamental ou o ensino médio.

O artigo que encerra o número 26 e a seção de Ensino intitula-se “Livros didáticos de português: como enfocam concordância e sujeito posposto?”. Nesse trabalho, as autoras Monique Alves Vitorino e Cláudia Roberta Tavares Silva problematizam concepções da gramática tradicional sobre concordância verbal, investigando como o livro didático de ensino médio trata a questão da concordância relacionada ao sujeito posposto. Os resultados apontam para a conformidade dos materiais didáticos analisados com o que ensina a gramática normativa tradicional, em dissonância, segundo as autoras, “entre o que se espera do aluno egresso do EM e o que o livro didático seleciona como matéria de sala de aula, bem como com o tipo de abordagem teórica sugerida”.

Esperamos que os artigos desta coletânea cumpram o seu papel e ofereçam subsídios para a reflexão dos nossos leitores sobre aspectos relacionados ao ensino e à aprendizagem de línguas tanto materna quanto estrangeiras e à formação de professores de ambas.